



Carta Acordo PNUD/MMA - CFAC
PROJETO BRA/14/G32 PIMS 3066 SERGIPE

PRODUTO 1

**Estratégia metodológica para a inserção da temática de SLM e
Combate à Desertificação nas áreas de intervenção direta do Projeto
integradas com as ações de ATER.**

Aracaju, 20 de Abril de 2016



Introdução

Em atendimento à Carta de Acordo assinada entre CFAC e o PNUD/MMA, referente as atribuições dessa instituição no âmbito projeto BRA/14/G32 – Manejo de Uso Sustentável de Terra no Semiárido do Nordeste Brasileiro (Sergipe), este relatório apresenta as ações realizadas com respectiva estratégia metodológica para a inserção da temática de SLM e Combate à Desertificação nas áreas de intervenção direta do Projeto integradas com as ações de ATER.

Objetivando trabalhar na perspectiva de alcançar o *Resultado 2: Adoção de Práticas de Manejo Sustentável de Terras aumentadas no Alto sertão de Sergipe, com replicação nas demais áreas suscetíveis a desertificação – ASD*, prevista na Carta de Acordo citada acima, para a elaboração da estratégia metodológica o CFAC desenvolveu ações de mobilização e sensibilização de sujeitos e instituições que estão inseridas no contexto da agricultura camponesa no Alto Sertão Sergipano.

1. Objetivos

- 1.1. mobilizar e sensibilizar técnicos e camponeses das áreas de intervenção direta, prevista na carta de acordo desta instituição, visando inserção da temática de manejo sustentável de terras e convivência com o semiárido, além de construir nessas áreas condições subjetivas e objetivas para aplicação e desenvolvimento do projeto BRA/14/G32;
- 1.2. divulgar as ações do projeto BRA/14/G32 e difundir princípios do manejo sustentável de terras e convivência com o semiárido em outras áreas do alto sertão sergipano.

2. Ações e Metodologia

2.1. Conformação e organicidade da equipe técnica

O CFAC montou uma equipe técnica que será responsável pela coordenação e execução das atividades previstas na Carta de Acordo, composta por 5 profissionais, sendo um de nível superior e quatro 4 de nível médio. A equipe trabalhará numa sala exclusiva localizada no Núcleo Operacional de ATER do CFAC, em Canindé do São Francisco. Este ambiente foi estruturado para dar o suporte às atividades técnicas e operacionais aos profissionais referidos.



Foi realizada uma primeira reunião com a equipe contratada, no dia 06 de abril, ficando definido que para as atividades coletivas (seminários e reuniões), nessa primeira etapa do projeto, os profissionais atuarão em conjunto. Porém, cada técnico será distribuído por comunidade, devendo mobilizar e acompanhar a dinâmica das atividades nas áreas de intervenção, tornando-se referência da equipe em cada uma das comunidades envolvidas no projeto (ver Tabela 1)

Tabela 1: Equipe e áreas de atuação

Nome	Formação	Área de Atuação
José Avelange Santos	Técnico em Agropecuária	- Assentamento Jacaré Curitiba
Roseane Pereira Santos	Técnica em Agroindústria	- Assentamentos Florestan Fernandes e Valmir Mota
José Altair Soares dos Santos	Técnico em Agropecuária	- comunidade Poço Preto, em Poço Redondo
Roberto Ames	Técnico em Agropecuária	- Jacaré-Curitiba - Apoio nas atividades administrativas e contábeis
Fábio Andrey Pimentel São Mateus	Engenheiro Florestal	- Coordenador e articulador nas 4 áreas de intervenção

Visando somar com a equipe contratada (acima referida), o CFAC indicará um técnico de ATER que já vem atuando nos três assentamentos, por meio de contrato firmado com INCRA, para acompanhar as atividades e fortalecer as ações do projeto.

2.2. Reuniões de apresentação do projeto para técnicos do programa de ATER

Aproveitando que o CFAC, a partir de contrato de assistência técnica e extensão rural (ATER) com o INCRA, disponibiliza extensionistas que acompanham os assentamentos da região, optou-se por inseri-los nas discussões e no planejamento das ações de campo previstas na Carta de Acordo.

Foram realizadas duas reuniões com os técnicos, uma no núcleo operacional de ATER do município de Canindé do São Francisco, responsável pelo acompanhamento técnico nos assentamentos Valmir Mota e Florestan Fernandes, e outra, no núcleo operacional do assentamento Jacaré-Curitiba, que acompanha este assentamento.

Após apresentação do projeto cada núcleo indicou um técnico para acompanhar as ações, além de orientar o envolvimento de outros profissionais e fomentar que ações



semelhantes sejam realizadas em outras áreas, assim aumentando a área de influência do projeto.

Foi definido um planejamento de reuniões nas comunidades, visando apresentação do projeto e discussão sobre as temáticas do manejo sustentável de terras e a convivência com o semiárido.

2.3. Reuniões de apresentação do projeto para as comunidades

Visando buscar subsídios para a elaboração das estratégias metodológicas e inserção da temática do manejo sustentável de terras e convivência com o semiárido integradas às ações de ATER, objeto do Produto 1, foram realizadas reuniões em cada comunidade indicada na carta de acordo. Cada reunião foi antecedida por visitas de mobilização dos camponeses, realizada por um técnico da nossa equipe acompanhado pelo técnico de ATER responsável pela assistência técnica na área. Foram convidados, também, técnicos de outras instituições que já desenvolveram ações condizentes com a temática proposta pelo projeto, assim como os representantes das escolas locais como a escola Frei Damião, localizada na comunidade de Poço Preto, e a escola Zumbi dos Palmares, no assentamento Jacaré-Curituba.

As reuniões foram bem participativas, e contou com expressiva representação de mulheres, sobretudo nas comunidades Poço Preto, Valmir Mota e Florestan Fernandes.

Além de apresentar a equipe técnica e as etapas do projeto, foram realizados debates sobre o contexto do semiárido, a importância do manejo sustentável de terras e a necessidade da adoção de práticas de convivência com a semiaridez. Os camponeses interviram citando problemas, potencialidades e limitações encontradas nas áreas, assim como avaliaram as boas práticas já adotadas e algumas outras de interesse.

2.4. Estratégia para ampliação da área de abrangência do projeto

Visando dar visibilidade as ações do projeto, e assim, ampliar o número de apoiadores sensibilizando os diversos atores sociais que atuam na região do Alto Sertão Sergipano, foram realizadas as seguintes atividades:

2.4.1. Reunião do território do Alto Sertão Sergipano

Instituições públicas, privadas e movimentos sociais com atuação nos municípios de Nossa Senhora da Glória, Monte Alegre, Gararu, Porto da Folha, Poço Redondo e Canindé do São Francisco, todos do sertão de Sergipe, costumam reunir-se num fórum de articulação e deliberação, reconhecido pelo governo do estado e pelo



Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), como Colegiado do Território do Alto Sertão Sergipano.

Esse espaço tem como objetivo discutir políticas públicas prioritárias para a região, problemas e desafios a serem superados, além de articular ações das diversas instituições e movimentos sociais.

No dia 13 de abril, a equipe técnica contratada pelo CFAC, participou da reunião do Colegiado do Território do Alto Sertão Sergipano. O projeto foi apresentado para os demais participantes, enfatizando a necessidade de boas práticas de manejo de solo e convivência com o semiárido. Instituições e movimentos sociais presentes reafirmaram a importância do projeto e destacaram algumas experiências já existentes na região. Finalizando a discussão, foi ressaltada a importância da troca de experiência e da articulação entre as ações desenvolvidas pelas diversas instituições participantes.

Estavam presentes na reunião as seguintes instituições: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), CFAC, Núcleo de Extensão e em Desenvolvimento Territorial (NEDET/UFS), Sindicatos rurais dos diversos municípios, Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO), Centro Dom José Brandão de Castro (CDJBC), Programa Dom Helder Câmara, Associação de Mulheres, Articulação Semiárido (ASA), Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Sergipe (FETASE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), secretarias de agricultura dos diversos municípios do Alto Sertão Sergipe, Federação das Associações Comunitárias dos Produtores Rurais de Porto da Folha (FEACOM), dentre outros.

2.4.2. Entrevista na rádio:

Semanalmente o CFAC apresenta um programa na rádio comunitária Amanhecer FM, localizada e com abrangência no município de Canindé do São Francisco. No dia 09 de abril participamos, acompanhados por Bruna Vieira de Souza, Assessora Técnica do PNUD, da apresentação do programa de rádio.

No programa fizemos uma contextualização sobre a situação ambiental e econômica do semiárido brasileiro, com foco no sertão sergipano. Ressaltamos a importância das boas práticas de convivência adotadas por camponeses de diversas regiões do Nordeste do país e divulgamos as ações do Projeto na região.

Combinamos com a coordenação do programa que o espaço estará, semanalmente, a disposição das entidades parceiras para discussão e divulgação de ações diretas e complementares ao projeto.



3. Resultados Alcançados

- a- a partir das reuniões nos núcleos operacionais de ATER, os técnicos responsáveis pelo serviço de assistência técnica e extensão rural, nos assentamentos de intervenção direta, se colocaram à disposição para participação nas atividades do projeto, envolvendo-se na mobilização, nas reuniões e nas discussões a serem realizadas no período de execução da Carta Acordo com o CFAC. Além disso, os núcleos de Canindé de São Francisco e do Jacaré-Curitiba indicaram um técnico para compor uma equipe de tecnologia social de ATER, visando a inserção de áreas no contexto da convivência com o semiárido e manejo sustentável de terras;
- b- com a participação no programa de rádio foi possível iniciar a difusão da temática do Manejo Sustentável de terras e Combate a Desertificação na zona urbana e em parte da zona rural de Canindé do São Francisco. Ficou acordado com a coordenação da rádio que o espaço estará, semanalmente, disponível para a equipe e demais entidades parceiras em atividades diretas e/ou complementares ao projeto;
- c- nas reuniões realizadas nas comunidades foi possível perceber a boa receptividade dos camponeses, que demonstraram aceitação ao projeto. Essas reuniões foram bem participativas, com uma significativa presença de mulheres, além de diversas intervenções dos camponeses ressaltando a importância e o interesse pelo projeto;
- d- nas reuniões os camponeses citaram a existência de algumas experiências de boas práticas de manejo de solos e de tecnologias sociais, como biodigestores e cisterna calçadão. Chamou atenção o fato de algumas não estarem funcionando bem, a exemplo de cisternas calçadão. Segundo os camponeses, houve problemas na construção e no acompanhamento. A falta de capacitação dos camponeses comprometeu a manutenção dessas práticas pelos próprios beneficiários;
- e- as escolas em funcionamento de duas das comunidades foram convidadas e participaram das reuniões que realizamos com os camponeses. Seus representantes demonstraram interesse em envolver a comunidade escolar em ações do projeto. Definimos em conjunto que realizaremos uma reunião em cada escola para discutir formas de integrar as ações do projeto com a dinâmica escolar;



- f- houve boa receptividade da proposta do projeto na reunião do colegiado do território do Alto Sertão. Identificamos diversas entidades que podem complementar e qualificar as ações previstas pelo projeto.

4. Estratégia Metodológica

O passo seguinte terá como objetivo fazer um levantamento das potencialidades e limitações das comunidades, enfatizando nas questões socioambientais. O intuito será de juntar informações que possam subsidiar a definição das etapas seguintes, como os temas prioritários para as capacitações e a definição das propostas de intervenção que os camponeses, junto com os técnicos, deverão elaborar no final do primeiro ano do projeto.

Este levantamento terá como ferramenta metodológica o Diagnostico Rural Participativo (DRP). Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário, em um guia prático sobre o tema, elaborado por Verdejo (2007)¹, DRP é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnostico, e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Desta maneira, os participantes poderão compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar suas habilidades de planejamento e ação.

Técnicos e camponeses serão mobilizados para 8 oficinas que realizaremos nas comunidades, além das visitas de campo que os técnicos farão para qualificar as informações.

Visando complementar o diagnostico, serão revisados estudos realizados pelos técnicos do programa de ATER, como os Planos de Desenvolvimento dos Assentamentos (PDA's) e os Planos de Recuperação dos Assentamentos (PRA's), assim como laudo de vistoria e mapas de uso do solo dos assentamentos objeto das intervenções, elaborados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agraria (INCRA). Outros estudos de instituições diversas também serão consultados.

As atividades de formação técnica a serem realizadas pelo projeto com os camponeses e extensionistas, priorizarão temas definidos a partir das informações geradas no DRP e demandados pelos sujeitos envolvidos (agricultores e os técnicos das

¹ Verdejo, M.E. Diagnostico rural participativo: guia prático DRP – Brasília: MDA / Secretaria de Agricultura Familiar, 2007



comunidades), porém, sempre em consonância com as boas práticas em SLM e convivência com a semiáridade. As características socioambientais, assim como as condições de manutenção e replicação de experiências, serão decisivos para a definição dos temas a serem trabalhados.

Serão realizados 3 (três) cursos, 3 (três) dias de campo e 2 (dois) intercâmbios (ver tabela 2). Serão contratados consultores com experiência nas temáticas definidas, com prioridade de consultores agricultores, optando pela metodologia “de camponês a camponês”, há duas décadas testada em países da América Latina. Esta metodologia é baseada na construção de espaços de troca de experiências entre os próprios camponeses, aproveitando da linguagem comum entre os envolvidos, e valorizando experiências bem sucedidas, socializando o acúmulo e o conhecimento gerado pelos próprios camponeses.

Tabela 2: Espaços de formação técnica para camponeses e extensionistas

	Quantidade	Vagas	Carga Horária
Curso	3	30	16
Dia de Campo	3	20	8
Intercambio	2	20	8

Finalmente, analisando as características das áreas, levantadas no DRP, e após a apresentação e reflexão das diversas práticas apresentadas e debatidas nas atividades formativas, os técnicos e camponeses irão elaborar uma relação com propostas de intervenção de interesse das famílias das áreas foco do projeto, visando a temática de SLM e Combate a Desertificação integradas as ações de ATER, adotando as melhores práticas adaptadas à seca e à convivência sustentável com a semiáridade e valorizando o conhecimento cultural tradicional.



5. Cronograma de execução

Produto	Atividade	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
<u>Produto 1</u> - Estratégia metodológica para a inserção da temática de SLM e Combate à Desertificação nas áreas de intervenção direta do Projeto integradas com as ações de ATER.													
<u>Produto 2</u> – Relatório contendo o planejamento do “Diagnóstico Rural Participativo (DRP).	Atividade 2.1 Preparação do DRP: planejamento; coleta, atualização e sistematização de dados, mobilização para o DRP envolvendo técnicos de ATER e representantes dos assentamentos de Jacaré Curitiba, Florestan Fernandes, Walmir Mota e comunidade de Poço Preto.												
<u>Produto 3</u> – Relatório contendo os resultados sistematizados do	Atividade 3.1 Realização do DRP por meio de oficinas e visitas de campo com a participação de extensionistas e												



"Diagnóstico Rural Participativo (DRP).	representantes das famílias dos assentamentos e comunidade.														
Produto 4 - Relatório da realização de 03 (três) cursos, de 03 (três) dias de Campo e 02 (dois) intercâmbios.	Atividade 4.1 Realização de 03 (três) cursos.														
	Atividade 4.2 - Realização de 3 (três) dias de Campo.														
	Atividade 4.3 - Realização de 2 (dois) intercâmbios.														
Produto 5 – Proposta de intervenções na área foco do Projeto.	Atividade 5.1 - Oficinas e visitas de campo com a participação de extensionistas e representantes das famílias dos assentamentos e comunidade.														



6. Anexo: Registro fotográfico das atividades



Figura 1: Reunião de planejamento da equipe

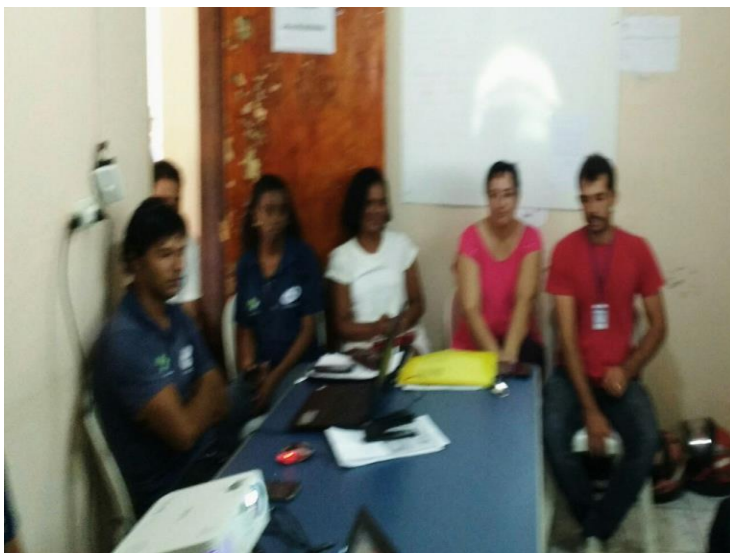


Figura 2: Reunião com núcleo de ATER de Canindé do São Francisco



Figura 3: Reunião com núcleo de ATER de Canindé do São Francisco



Figura 4: Apresentação e discussão do projeto no Assentamento Valmir Mota



Figura 5: Apresentação e discussão do projeto no Assentamento Valmir Mota



Figura 6: Discussão sobre o projeto com coordenadores das agrovilas do assentamento Jacaré-Curituba



Figura 7: Discussão sobre o projeto com coordenadores das agrovilas do assentamento Jacaré-Curituba



Figura 8: Discussão sobre temática do projeto na rádio comunitária do



Figura 9: Debate e apresentação do projeto no Colegiado do Território do Alto Sertão Sergipano



Figura 10: Debate e apresentação do projeto no Colegiado do Território do Alto Sertão Sergipano



Figura 11: Apresentação do projeto e discussão no Assentamento Florestan Fernandes



Figura 12: Apresentação do projeto e discussão no Assentamento Florestan Fernandes



Figura 13: Apresentação do projeto e discussão na Comunidade Poço Preto



Figura 14: Reunião com Associação de agricultores e técnico do CDJBC que acompanha a comunidade Poço Preto.